

Histórias que se lê e que se escreve: fabulação e empatia histórica na sala de aula

Bruno Chepp da Rosa
Bacharelado em História – FAcEd/UFRGS
Orientador: Prof^o Dr.^o Nilton Mullet Pereira
Contato: bruno.chepp@hotmail.com

Na sociedade da qual fazemos parte, as práticas cotidianas de leitura e de escrita assumem um papel capital: elas permitem, aos sujeitos, comunicar, significar e representar, a partir de códigos compartilhados por uma coletividade, o mundo a sua volta, respondendo a uma necessidade funcional da existência em sociedade. Será, no entanto, que ler e escrever são exercícios que se dão, exclusivamente, por razões práticas da vida? Ainda que possa escapar à nossa percepção, ler e escrever, se pensados enquanto atos libertadores, compreendem uma outra instância, o “Fora” de Michel Foucault, um lugar em que as sensações têm espaço e que a criação existe em potência.

A Pesquisa

Objetivo

1

Fruto do projeto “Leitura e escrita na sala de aula de história: da prisão da palavra ao labirinto do exterior”, esta comunicação, explorando o potencial daquela instância criativa, o “Fora”, procura demonstrar o potencial de práticas imaginativas e fabulatórias de ler e de escrever no ensino de história.

Metodologia

2

Por meio de procedimentos quantitativos (questionários dirigidos a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e aos docentes de história) e qualitativos (entrevistas semiestruturadas feitas com os professores) de pesquisa, mapeou-se, em escolas da região metropolitana de Porto Alegre, as principais práticas de leitura e de escrita utilizadas nas aulas de história.

Referências

CARRANO, P; MARTINS, C. A Escola Diante das Culturas Juvenis: reconhecer para dialogar. Educação, Santa Maria (UFSM), v. 36, p. 45, jan. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910/1664>>. Acesso em: 20 jan. 2017

FOUCAULT, M. O pensamento do exterior. In: Ditos e Escritos III. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

PEREIRA, N; TORELLY, G. O retorno da aula expositiva no ensino de História: notas para uma prática fabulatória. Revista Espaço Pedagógico. V. 21, No 2, Passo Fundo. Jul/Dez 2014.

Constatações

3

O que admitimos como ferramentas didáticas tradicionais (livros, textos didáticos, questionários etc.) continuam pautando os exercícios de leitura e escrita dos estudantes em aula; por outro lado, os mesmos estudantes, dentro e fora do espaço escolar, desenvolvem práticas, mesmo que descompromissadas, de ler e escrever (da leitura de uma aventura fantástica até a composição da letra de uma música) que passam por este “Fora” da linguagem

Oficina

4

A partir dessas constatações, foi pensada a realização de oficinas de leitura e escrita de história(s) junto a turmas de estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Nessas experiências, fornecendo espaço ao “E se...”, pôde-se dar vazão à capacidade imaginativa, às sensibilidades e à empatia histórica dos estudantes

“Pra mim, ler já é um hábito. Leio não só porque eles pedem. Fora da escola, escrevo músicas. É meio que um segredo isso, né, mas sim, leio bastante, de tudo um pouco”. (E. B., 12 anos)

“A discriminação, o sentimento de superioridade, a total falta de humanidade são características de uma sociedade que gira em torno do dinheiro”. (Anônimo, turma 12B)

“Com respeito e sem intolerância, creio que seríamos todos iguais. Ninguém seria mais que ninguém. Iríamos ser mais unidos e mais conscientes sobre os nossos atos. E existiria mais amor ao próximo, independente de sua cor, orientação sexual e religião”. (M. O., turma 12B)

